

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VI – Da vida Espírita

Item 1. Espíritos errantes

231. São felizes ou desgraçados os Espíritos errantes?

R “Mais ou menos, conforme seus méritos. Sofrem por efeito das paixões cuja essência conservou, ou são felizes, de conformidade com o grau de desmaterialização a que hajam chegado. Na erraticidade, o Espírito percebe o que lhe falta para ser mais feliz e, desde então, procura os meios de alcançá-lo. Nem sempre, porém, lhe é permitido reencarnar como fora de seu agrado, representando isso, para ele, uma punição.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0231).

Livro 5.

Capítulo 231 – Felicidade relativa

00231 / LE

Os Espíritos errantes não têm a mesma condição espiritual. As suas posições na escala espiritual são muito variadas, pois, uns são mais velhos espiritualmente que outros. Uns ainda dormem na ignorância, outros já estão despertando para o entendimento espiritual. Não existe felicidade no meio deles, por não haver perfeição; somente os Espíritos perfeitos gozam de plena tranquilidade de consciência.

Muitos chegam ao mundo espiritual, provindos da carne, cheios de mazelas e paixões que os fazem sofrer pelos processos de lembranças indesejadas. Para se esconderem das regressões da memória, pedem imediatamente para voltar à carne, que lhes abafa as fortes lembranças dos fatos acontecidos, de modo a surgir nos seus caminhos, como problemas, dores e decepções, e uma gama de sofrimentos para limpar a consciência entulhada de processos mentais criados por eles mesmos. A reencarnação é uma bênção de Deus para as criaturas, como sendo uma esponja mágica sorvendo todos os resíduos mentais desprendidos dos desconcertos da mente.

A educação da mente é o primeiro passo, pois a seleção das idéias cooperará para a paz do coração. Compete a nós outros trabalhar com Jesus. Somente a vivência de modo esplendente no Evangelho nos dá coragem para a libertação, mesmo que nos custe caro a renovação.

Os Espíritos errantes nunca são totalmente felizes, pois, ainda erram. Por mais conhecedores que sejam das leis naturais, se encontram envolvidos nos dramas das paixões que destilaram na Terra, criando embaraço para os seus próprios passos. No entanto, ninguém deve esmorecer no caminho, porque não falta estímulo para todos os trabalhadores da vinha.

Os fardos pesam e os jugos são incômodos, mas mãos invisíveis nos ajudam, dependendo da nossa disposição de melhorar. Cada criatura de Deus pode acumular celeiros por dentro. O mérito pertence ao trabalhador sincero, e a todos é oferecido um salário compatível com os esforços apresentados.

É preciso que o encarnado aproveite a sua estadia na matéria; que analise sua vida e se esforce para melhorar em todas as direções; não lhe faltam apoio, instrução, nem mesmo exemplos dignos de serem imitados. Não se deve esperar passar para o outro lado para os devidos consertos morais; isso é um engano dos preguiçosos.

Começemos hoje mesmo a nossa reforma moral. Os costumes velhos devem ser

esquecidos, desde quando eles não correspondem à verdade que todos conhecem por intuição divina, que vibram dentro de todos, por ser lei eterna. Sempre falamos que não existe felicidade na Terra, por ser ela morada de Espíritos falíveis carregando o fardo da carne, porém, o tempo mostrarnos-á que o planeta está subindo na escala dos mundos, e está quase chegando em outra dimensão, de modo a melhorar sua posição ante os mundos superiores. Jesus se encontra no leme dessa operação, e o paraíso está próximo para os homens. Quem herdar a Terra começará a sentir os primeiros raios da felicidade, quando o amor deverá irradiar-se como o sol de Deus a alimentar as almas.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro V, Cap. 231, Felicidade relativa
– questão 0231, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).